

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

A DISTORÇÃO DE SALÁRIOS EM PORTUGAL É CAUSA DO FUGA DOS TRABALHADORES MAIS QUALIFICADOS PARA O ESTRANGEIRO, ESTÁ A DESTRUIR A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E É UM OBSTÁCULO AO CRESCIMENTO E AO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

Tem-se assistido nos últimos anos a uma grande preocupação política em aumentar o salário mínimo nacional, descurando a atualização dos salários dos trabalhadores mais qualificados, o que está a provocar fortes distorções salariais no país e a transformar Portugal num país em que cada vez mais trabalhadores recebem apenas o salário mínimo ou uma remuneração muito próxima. E não se pense que esta afirmação é apenas uma figura retórica ou elitista. Vamos provar que não é.

No “site” do IEFP - <https://iefponline.iefp.pt/IEFP/pesquisas/search.do> - encontram-se 156 ofertas de emprego para engenheiros civis, eletrotécnicos, mecânicos, agrónomos, etc., cujos salários oferecidos, na sua esmagadora maioria, variam entre 760€ e 1000€. E isto são remunerações brutas, antes de descontar para o IRS e para a Segurança Social. Como é que o país assim pode reter quadros qualificados?

Mas não são apenas estas ofertas de empregos com salários muito baixos, divulgados mesmo no “site” de uma entidade pública, que mostra o profundo erro desta política de remunerações, com consequências dramáticas para inovação e modernização do país, e para o crescimento económico e desenvolvimento de Portugal. E isto porque sem trabalhadores altamente qualificados essa modernização e inovação, esse crescimento económico e desenvolvimento será impossível. Para além disso, o país despende uma parte importante dos seus recursos em formar nas universidades jovens altamente qualificados que depois o abandonam e vão contribuir para o desenvolvimento de outros países, porque não encontram no seu país remunerações e condições de trabalho dignas. O que está a suceder no SNS devia abrir os olhos aos políticos para esta realidade: os profissionais mais qualificados – médicos e enfermeiros – estão a trocar o SNS pelos grandes grupos privados de saúde, que os atraem oferecendo melhores remunerações e condições de trabalho, com o objetivo de degradar o SNS, o que estão a conseguir devido à inercia do governo e dos partidos políticos, para dominarem o setor de saúde.

Mas tudo isto passou à margem do debate do OE-2022, ou recebeu muito menos atenção e preocupação que foi dada ao aumento do salário mínimo nacional, quando esta questão é, a meu ver, tanto ou ainda mais importante que a subida do salário mínimo nacional em 40€ ou mesmo em 185€. E até porque uma subida muito elevada do salário mínimo nacional, sem que aumentem os outros salários, agrava ainda mais as distorções salariais. É o que vamos provar seguidamente utilizando dados oficiais.

O SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL CADA VEZ MAIS PRÓXIMO DO SALÁRIO MÉDIO DO PAÍS

Observem-se os dados do quadro 1 sobre a evolução do salário médio e do salário mínimo em Portugal

Quadro 1- Variação do salário médio e do salário mínimo nacional em Portugal – 2015/2022

ANOS	Remuneração base média mensal	Salário mínimo nacional	% Salário mínimo nacional da Remuneração base média mensal
2015	952 €	505 €	53,1%
2016	960 €	530 €	55,2%
2017	972 €	557 €	57,3%
2018	980 €	580 €	59,2%
2019	998 €	600 €	60,1%
2020 (E)	1 011 €	635 €	62,8%
2021 (E)	1 029 €	665 €	64,6%
2022(E)	1 048 €	705 €	67,3%
Aumento em euros: 2015/22	96 €	200 €	
Variação em % 2015/2022	10,1%	39,6%	26,8%

FONTE: RBMM: 2015/2019 : Boletim Estatístico e Quadros Pessoal GEE-MTSS; 2020/2022: Estimativa

Entre 2015 e 2022, segundo o Ministério do Trabalho, o salário médio no país aumentará 10,1% (+96€) enquanto o salário mínimo nacional subirá 39,6% (+200€), o que determinará que o salário mínimo, em percentagem do salário médio, aumente de 53,1% para 67,3%. E isto admitindo que o salário mínimo nacional aumente para 705€ como anunciou o governo. Se subisse para 850€, aquela percentagem aumentaria para 81%. Portanto, a remuneração dos trabalhadores mais qualificados é um grave problema nacional que não tem merecido a devida atenção. A situação na Administração Pública com remunerações praticamente congeladas desde 2009 é dramática, sendo quase impossível a contratação de trabalhadores altamente qualificados e com as competências que necessita. Só não vê quem não quer ver. Dados do Eurostat confirmam também a distorção que se verifica em Portugal (gráfico 1).

Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em www.eugeniorosa.com pág. 1



Em 2020, o salário mínimo nacional, já correspondia a 68,4% do ganho medio dos trabalhadores portugueses. É evidente que Portugal está-se a transformar num país de salários mínimos. Segundo dados dos quadros de pessoal divulgados pelo Ministério do Trabalho, em 2019 (são os últimos dados divulgados), quando o salário mínimo nacional era de 600€, a percentagem de trabalhares com remunerações entre 600€ e 750€ eram já 52,9% de todos os trabalhadores do setor privado. O gráfico 2, com dados do Eurostat, revela outra face da mesma realidade.



Os dados gráficos 2 são claros e tornam desnecessários qualquer comentário. **A caducidade automática das convenções coletivas e o bloqueamento da contratação coletiva constituem certamente a razão mais importante desta situação grave, que tem merecido, por parte dos políticos, menos atenção do que a dispensada ao salário mínimo nacional que foi transformada numa das questões-chave que levou ao “chumbo” do OE-2022, quando aquela, sob o ponto de vista económico e de desenvolvimento do país, até é mais importante.** Os baixos salários estão sempre associados a uma baixa criação de riqueza como mostra o quadro 2 em conjugação com o gráfico 2.

Quadro 2 – A criação de riqueza por habitante em Portugal e em outros países europeus- Eurostat

PAISES	2011	2015	2020	% que o PIB/hab. Em Portugal é inferior ao de outros países		
				2011	2015	2020
U.E. - 27 países	25 650 €	27 500 €	29 890 €	-35,0%	-36,9%	-35,0%
Bélgica	34 060 €	36 960 €	39 650 €	-51,0%	-53,1%	-51,0%
Dinamarca	44 500 €	48 050 €	53 600 €	-62,5%	-63,9%	-63,8%
Alemanha	33 550 €	37 050 €	40 490 €	-50,3%	-53,2%	-52,0%
Irlanda	37 500 €	55 970 €	74 870 €	-55,5%	-69,0%	-74,0%
Grécia	18 310 €	16 300 €	15 420 €	-8,9%	6,4%	26,0%
Espanha	22 760 €	23 220 €	23 690 €	-26,7%	-25,3%	-18,0%
França	31 510 €	33 020 €	33 960 €	-47,1%	-47,5%	-42,8%
Itália	27 470 €	27 480 €	27 810 €	-39,3%	-36,9%	-30,1%
Holanda	38 960 €	40 730 €	45 870 €	-57,2%	-57,4%	-57,6%
Austria	36 970 €	39 890 €	42 540 €	-54,9%	-56,5%	-54,3%
Portugal	16 680 €	17 350 €	19 430 €			
Finlândia	36 750 €	38 570 €	42 700 €	-54,6%	-55,0%	-54,5%
Noruega	72 350 €	66 980 €	59 180 €	-76,9%	-74,1%	-67,2%
Suíça	65 750 €	76 400 €	76 330 €	-74,6%	-77,3%	-74,5%

A criação de riqueza por habitante em Portugal é inferior à média da U.E. entre -35% e -37%, mas há países (Irlanda e Suíça) em que é -74%. Só em relação à Grécia é que o PIB por habitante de Portugal é superior (+26% em 2020). Como consequência também de toda esta distorção salarial a produtividade dos recursos em Portugal (1,0965€/Kg recursos) é metade da U.E. (2,0877€/kg) segundo o Eurostat. Eugénio Rosa, edr2@netcabo.pt , 7-11- 2021